

CÓDIGO	MM09.01	PERÍODO	Dez2014-Jun 2016
TÍTULO	Albufeiras		
SUBTÍTULO	Zonas sensíveis à erosão da zona de marnel das albufeiras. Situações de instabilidade nas margens.		
DESCRIÇÃO	Levantamento dos locais mais sensíveis à erosão da zona de marnel das albufeiras, como suporte para a apresentação de medidas de minimização, nomeadamente uma proposta de engenharia biológica para estabilização e controlo da erosão.		
DOCUMENTO REFERÊNCIA	Parecer ao RECAPE, de junho 2011.		
CAPÍTULO DIA	B.III.11		
MEDIDA MINIMIZADORA DIA	46 (taludes), 47, 69		
ACTIVIDADES	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorizar, durante a desmatção e enchimento das albufeiras, possíveis zonas sensíveis à erosão ou com risco de estabilidade, propondo medidas de minimização com base nesta monitorização; - Realizar uma “experiência piloto” prévia da medida de engenharia biológica, nos locais mais sensíveis, por exemplo, numa escombreira submersa, antes de executar a medida de forma generalizada; - Executar a medida proposta em fase de RECAPE para a zona de risco elevado em Alto Tâmega (se o piloto for positivo). 		
PERIODICIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Monitorização: contínua durante a desmatção e enchimento de cada albufeira. - Experiência piloto: previamente ao enchimento da albufeira de Daivões (caso se opte por realizar a experiência piloto na escombreira 16B submersa). A periodicidade de execução será dependente da escolha do local para esta experiência, sendo que estão ainda a ser estudadas outras possibilidades. - Medidas no Alto Tâmega: durante a sua desmatção. 		
DEFINIÇÃO INDICADOR	<ul style="list-style-type: none"> - número de situações de instabilidade/ possível erosão detetadas durante a monitorização; - número de medidas de “engenharia biológica” implementadas. 		

ANÁLISE DO INDICADOR/ RESUMO DO ESTADO	<p>Para dar resposta ao ponto da DIA (Anexo B.III. 11) foram elaborados três estudos, para cada um dos Aproveitamentos Hidroelétricos que compõem o SET, nos quais foram delimitados e caracterizados os locais mais propícios à ocorrência de fenómenos erosivos nas albufeiras de Gouvães, Alto Tâmega e Daivões, bem como no leito e margens a jusante destas albufeiras.</p> <p>Os depósitos potencialmente instáveis em cada uma das albufeiras foram analisados e classificados de acordo com o respetivo nível de risco de erosão/ instabilidade.</p> <p>Apenas numa situação, no AH do Alto Tâmega, se considerou o risco elevado o suficiente, sendo proposta a decapagem entre as cotas 300 e 315.</p> <p>Como medida de minimização para a estabilização e controlo da erosão foi também proposta a instalação, nestes locais, de muros de suporte vivo em madeira (tipo “Cribwall”) à cota do Nível de Pleno Armazenamento, complementada pela utilização de estacaria viva de material vegetal autóctone. As características deste tipo de estrutura permitem que seja rapidamente colonizada por vegetação, aumentando a sua eficiência na fixação de taludes instáveis e margens erodidas.</p> <p>Considera-se que é necessário realizar experiências no sentido de avaliar a eficácia desta medida (em escombrireas submersas, por exemplo), tendo-se assim proposto a “experiência piloto” indicada.</p> <p>O início da desmatção das albufeiras terá lugar em fevereiro 2019 (Daivões), pelo que será nessa altura que se iniciará a aplicação desta medida.</p>
INCIDÊNCIAS/ EXCEPÇÕES DO PERÍODO	N/A
AValiação, conclusões	N/A

EVIDÊNCIAS/ ANEXOS	Parecer ao RECAPE de junho 2011.
FOTOS / CARTOGRAFIA/ OTROS ELEMENTOS	N/A
MOTIVO DA REVISÃO/ ALERAÇÕES EFETUADAS PROPOSTAS	N/A